

ACALANTO

Lúcia Castelo Branco

Serena,
te caminho em torno
e te reconheço o corpo antigo
o corpo morno
de infinitas proporções.

Recolho o terço
e te rezo orações de promessa
te benzo a ferida e
aqueço a compressa
com que te adormeço.

Te adoço de sabor amargo
e mágoa
te dou meu leite seco pra beber
de sustento e acalanto.
Dócil e ligeira
te protejo do veneno o doce encanto.

Súbita,
te desperto os membros
e te desconheço a força antiga,
o sangue estanque na ferida
em cicatriz.

Recolho a cruz e te exorcizo, diabo,
de água benta te benzo
calcanhar, braços, raiz.

Te amargo de sabor doce e ferino,
te cravo o veneno no agudo dos dentes
caninos,
e te canto uma cantiga fina de anjo,
teu corpo tão frágil,
menino,
me desfalece a força.

Mãe desnaturada,
te arranco os olhos,
te sugo o sangue,
te ofereço o cravo, o credo,
a força.